



O livro e o tapete

Lúcia Barnea*

Raanana, Israel

luciabarnea@hotmail.com

O que é bom dura pouco, as férias terminaram.

Os alunos esperavam, ansiosos, a chegada da nova aluna fugida de terras distantes e que não falava nossa língua.

Fatou era muito alta, o turbante na cabeça a tornava a mais alta da classe. Ana tropeçou, queria tanto falar, mas faltavam palavras. Fatou sorriu. Ana sorriu.

Os dias passavam, Fatou chegava sempre com um vestido mais colorido, mais diferente, sempre combinado com o turbante. E se divertia com a curiosidade da meninada.

Fatou e Ana se aproximavam, na sala de aula, no recreio, na hora da merenda. Uma aprendia a língua da outra, traduziam os desenhos, os gestos e as palavras.

Com o tempo, Fatou deixou o turbante e começou a correr pelos corredores da escola como nós. Aos poucos, falava nossas palavras, do nosso jeito. Nem tudo era fácil, nem todos os dias eram felizes. Sentia falta da vida na aldeia, do cheiro da sua terra depois que chovia por lá.

Todo dia, às 12 horas, Fatou deixava tudo, se purificava com água e carregava seu tapete de orações para uma sala de aula desocupada. Voltava quinze minutos depois, em paz.

Um dia, Ana tomou coragem. Quando Fatou se afastou com o tapete, Ana tirou da mochila seu livro de orações e foi atrás. A amiga se espantou, mas não se opôs. Na sala vazia, estavam o tapete, uma menina, a outra menina e o livro. Fatou curvava, se ajoelhava, levantava os braços, sentava-se, recitava os versículos baixinho. Depois voltaram à classe. O livro voltou fechado e Ana, cabisbaixa.

Passaram dias sem que as amigas comentassem o ocorrido, Ana se perguntava o que Fatou pensava da sua ousadia.

Mais uma semana que se inicia. Como de costume, Fatou sai com seu tapete de orações debaixo do braço. Ana olha para a amiga e recebe a permissão para seguir.

* Antropóloga social e escritora.



As duas se ajeitam, o sol brilha à luz do meio-dia, Fatou estende o tapete e se ajoelha, Ana, de pé, abre o livro. Concentradas, cada uma reza a sua tradição. Passam dez minutos. Uma olha para a outra, depois de terminadas as orações, e terminam ao mesmo tempo com Amém.

Enviado em: 10/03/2025

Aprovado em: 30/04/2025